

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Haíssa Santos Martins Pimentel

**O USO DO BLOG COMO TIC NO ENSINO DA ARTE
DA REDE MUNICIPAL DE PANAMBI**

Panambi, RS

2017

Haíssa Santos Martins Pimentel

**O USO DO BLOG COMO TIC NO ENSINO DA ARTE
DA REDE MUNICIPAL DE PANAMBI**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientadora: Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Panambi, RS

2017

Haíssa Santos Martins Pimentel

**O USO DO BLOG COMO TIC NO ENSINO DA ARTE
DA REDE MUNICIPAL DE PANAMBI**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 28 de outubro de 2017

Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Presidente / Orientador

Vinícius Maran

Alencar Machado

Panambi, RS

2017

O USO DO BLOG COMO TIC NO ENSINO DA ARTE DA REDE MUNICIPAL DE PANAMBI¹

THE USE OF BLOG AS ICT IN TEACHING ART OF THE MUNICIPAL NETWORK OF PANAMBI

Haíssa Santos Martins Pimentel ²

Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon ³

RESUMO

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no componente curricular Arte torna-se importante recurso facilitador no processo de ensino-aprendizagem. As TICs constituem recursos que possibilitam a promoção da autonomia e letramento digital do aluno por meio de situações motivadoras e instigadoras, favorecendo a construção do saber e o desenvolvimento de habilidades e competências, oportunizando a mediação e troca de saberes entre professor e aluno. Esta pesquisa visa abordar reflexões e conceitos acerca da utilização das TICs no ambiente escolar, mais precisamente no ensino da Arte, tendo como problemática a necessidade da reelaboração e adequação das estratégias docentes nessa disciplina. Tem-se então como tema, a análise da utilização das TICs no ensino da Arte na Rede Municipal de Panambi, usando para estabelecer relações com a análise de dados a pesquisa de campo realizada com educadoras de arte deste município. Considerando a existência de algumas dificuldades na apropriação e uso dos meios e linguagens que integram as TICs em sala de aula, é fundamental que sejam incluídas na prática pedagógica, já que desempenham um papel importante na formação dos sujeitos ao enriquecer saberes, ampliar possibilidades de experiências cognitivas e estéticas e torna-los responsáveis pela construção da sua própria bagagem cultural. Portanto, é fundamental que ocorra a problematização da aprendizagem, transformando informações em conhecimento e consciência crítica, através de aulas mais atrativas e significativas com o uso das tecnologias.

DESCRITORES: Artes –TICs – Aprendizagem.

ABSTRACT

The use of Information and Communication (TICs), in the curricular component Art becomes an important facilitator resource in the teaching-learning process. ICTs are resources that enable the promotion of student autonomy and digital literacy through motivating and instigating situations, favoring the construction of knowledge and the development of skills and competences, allowing the mediation and exchange of knowledge between teacher and student. This research aims to address reflections and concepts about the use of ICT in the school environment, more precisely in the teaching of Art, having as problematic the necessity of the elaboration and adequacy of the teaching strategies in this discipline. The theme of this study is the analysis of

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

the use of ICT in the teaching of art in the Panambi Municipal Network, using to establish relationships with data analysis field researched conducted with art educators of this municipality. Considering the existence of some difficulties in the appropriation and use of the means and languages that integrate ICTs in the classroom, it is fundamental that they be included in the pedagogical practice. Since they play an important role in the formation of subjects to enrich knowledge, expand possibilities of cognitive and aesthetic experiences and make them responsible for building their own cultural baggage. Therefore, it is fundamental that the problematization of learning occurs, transforming information into knowledge and critical awareness, through more attractive and meaningful classes with the use of technologies.

KEYWORDS: Arts - ICTs - Learning.

1 INTRODUÇÃO

Grandes metamorfoses sociais e econômicas integram o contexto do mundo globalizado em que se vive. Presentes em todas as criações humanas, os avanços científicos e tecnológicos vêm modificando as noções de tempo e espaço, fronteiras e encurtando distâncias. Revolucionando as formas de comunicação e a maneira do homem se relacionar com o outro, com os objetos e com o meio circundante, as tecnologias de informação e comunicação apontam como necessária a adaptação da sociedade a seus avanços e inovações constantes (MORAN, 2015).

Para o mesmo autor:

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 2000, p. 2).

Contribuindo com a ampliação do saber por meio de situações de aprendizagem motivadoras e instigadoras, o uso dessas ferramentas no ambiente escolar pode auxiliar alunos e professores na busca de soluções para representar conhecimentos que estão construindo, de modo interativo, cooperativo e cada vez mais útil e original.

Para tanto, esta pesquisa propicia reflexões acerca das tecnologias de informação e comunicação e sua utilização associada ao ensino da arte, considerando que através de situações de aprendizagem motivadoras e instigadoras, o uso desses recursos possibilita a construção do saber e o desenvolvimento de habilidades e competências, promovendo a autonomia digital do aluno, ampliando suas possibilidades de experiências cognitivas e estéticas e tornando-o responsável pela construção da sua própria bagagem cultural.

O estudo dessa temática é justificado pelo fato de que a arte é uma das formas de expressão humana, é através dela que o homem amplia sua consciência sobre o mundo e sobre si mesmo, já que possibilita o desenvolvimento de processos de significação singulares, experimentação da linguagem visual no campo imaginário e na especificidade das matérias e expressões.

Pelo fato de se estar inserido em um mundo repleto de imagens, compreende-se a importância do seu ensino no contexto atual, como possibilidade de educação do olhar do educando, para que este seja ativo, analítico, sensível e poético sobre o mundo visível e imaginário, ampliando suas visões sobre a própria arte na dimensão histórica, social, individual, expressiva, conceitual, cultural, simbólica e técnica.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como tema a análise do uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino da arte da rede municipal de Panambi, considerando os recursos facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem que, incluídos adequadamente nas práticas pedagógicas desta área de ensino, podem enriquecer o conhecimento de todos, atendendo as necessidades de construção da criatividade do aluno, do afeto e da socialização, de forma otimizada.

Por outro lado, apresentando considerações relevantes sobre a arte e seu ensino, este trabalho de pesquisa assinala como problema a necessidade da reelaboração e adequação das estratégias docentes na disciplina. Assim, conceitos são abordados e a importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação nesta disciplina é defendida a partir do embasamento teórico que reconhece os recursos tecnológicos como ferramentas que oportunizam a realização de um trabalho pedagógico significativo, favorecendo a pesquisa e investigação, para que o aluno desenvolva o juízo crítico e consciente, ressaltando motivos pessoais e coletivos, com liberdade de escolha e responsabilidade individual, incentivando-o a ampliar seus saberes.

Buscando identificar dificuldades enfrentadas pelas educadoras, visa conhecer os motivos e meios que as incentivam, auxiliam e lhes servem de suporte para conhecimento, exploração, inclusão e utilização efetiva dessas ferramentas em suas práticas de ensino, assim como saber se concebem as tecnologias educacionais como instrumentos instigadores e motivadores do ensino da arte.

Nesse sentido, este estudo objetiva ampliar saberes sobre o componente curricular arte, que busca educar o olhar do aluno para que este seja ativo, analítico, sensível e poético; desmistificando o uso das tecnologias em sala de aula ao ressaltar a importância do uso das TICs também nessa área de ensino.

Isso porque as novas modalidades da arte, resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas surgidas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) integram sua grade curricular. Nesse contexto, será apresentada a ferramenta educacional e pedagógica *blog*, como recurso interativo e colaborativo que proporciona a troca de conhecimentos em Arte.

2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Cada vez mais presentes no cotidiano de todos os seres humanos e contribuindo com a mudança da realidade do mundo, as tecnologias da informação e da comunicação continuam transformando, desenvolvendo-se e diversificando rapidamente. Redefinindo as noções de tempo e espaço, elas proporcionaram a criação de novos valores, estabelecem novos padrões comunicativos e requerem uma postura crítica acerca do seu uso.

Kenski (2008) ressalta que mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas é que o homem transita culturalmente pelo mundo, sendo elas transformadoras da sua maneira de pensar, sentir e agir. Tão antiga quanto a espécie humana, a tecnologia teve seu início quando o homem ainda retirava somente da natureza todo o seu sustento. Suas armas para a realização das tarefas de pesca e coleta eram únicas: suas mãos, com o dedo polegar opositor e sua função preênsil, as quais vieram facilitar o manuseio, a produção e o aperfeiçoamento de ferramentas que, cridas a partir da seleção de paus e pedras, foram responsáveis pelo predomínio do homem na superfície da terra.

Determinantes na diferenciação do homem em relação aos demais animais, segundo Kenski (2008), as tecnologias surgiram através da engenhosidade do homem que, ao colocar seus conhecimentos em prática, deu origem a equipamentos, produtos, recursos, enfim, às tecnologias. Suas primeiras formas de expressão correspondem à capacidade de aplicação de um conhecimento para a criação ou redefinição de um artefato ou modo de se relacionar com o meio. Assim, quanto maior o aperfeiçoamento de suas ferramentas, mais humanizado o homem se tornava, pois através da interação com elas - transformando-as ou recriando, ele também é mudado pelas mesmas, já que o oportunizam atuar sobre a natureza, correspondendo a um prolongamento dos “sentidos e das habilidades naturais do ser humano, pelo desenvolvimento de técnicas e meios de comunicação.” (SHALLIS, 1984 *apud* SANCHO, 1998, p.30).

Ainda segundo Kenski (2008), a definição do termo tecnologia é muito mais abrangente do que se pensa, de forma que seu conceito evoluiu e mudou, conforme o contexto social ao longo do tempo. Assim, é impossível pensá-la somente a partir de um ângulo ou desvinculá-la da sociedade, pois é resultado e resultante dos processos sociais. Polissêmica, a palavra tecnologia consta no Moderno Dicionário da Língua Portuguesa como “**1** Tratado das artes em geral. **2** Conjunto dos processos especiais relativos a uma determinada arte ou indústria. **3** Linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático. (MICHAELIS, 2015, s.p.).

Sendo a tecnologia a soma de processos especiais referentes a uma determinada arte ou indústria, a aplicação de um conhecimento, do “saber como fazer”, de procedimentos e recursos para a solução de um problema do cotidiano, as tecnologias de informação e comunicação, por sua vez, são responsáveis por trazer praticidade às atividades de trabalho, assim como toda a comunicação gerada através das mídias. Envolvendo aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da informação por meio de diversos eletrônicos e digitais a sigla TIC é fruto da fusão das tecnologias de informação e das tecnologias de comunicação, relativas respectivamente à informática e às telecomunicações e mídias eletrônicas.

Kenski (2008) afirma que a era digital é expressa em múltiplas tecnologias de informação e comunicação, as quais são responsáveis pelas mudanças nas formas de acesso ao conhecimento, à cultura e ao entretenimento. Compreendendo tecnologias específicas, são baseadas no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento e o processo de produção e o uso desses meios de informação e comunicação. Assim, uma nova cultura e outra realidade informacional foram criadas a partir do poder dessa linguagem fundamentada em computadores e seus periféricos, na internet, nos jogos e em tantos outros mecanismos.

Considerando que todo sujeito desenvolve-se e interage com o mundo utilizando suas múltiplas capacidades de expressão, através de linguagens variadas, de acordo com Santaella (1996), as tecnologias configuram novas maneiras de utilização e ampliação das possibilidades de expressão, sendo novas as interfaces de leitura e de interação com o meio. Assim, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)⁴ tiveram um grande

⁴ PORTAL EDUCAÇÃO. **Histórico:** tecnologias de informação e comunicação – TICs. Artigo por colunista portal-informática e tecnologia. 2014. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/53796/historico-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-tics#ixzz3r6iltssa>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

avanço ao captar, transmitir e distribuir de forma precisa e rápida as informações através da televisão, das telecomunicações e pela internet.

A internet, por sua vez, formando uma verdadeira rede, foi popularizada e as TICs potencializadas em diversos setores, sendo a área educacional uma das mais favorecidas. Diretamente associadas aos instrumentos utilizados no processo de ensino e de aprendizagem, elas apresentam como elementos o giz, a lousa, o retroprojetor, o vídeo, a televisão, o jornal impresso, o livro, o computador, dentre outros. Tajra (2008) conceitua o último como o grande aglutinador das várias tecnologias existentes, constituindo-se uma mídia multimídia, já que agrega recursos de diversos tipos e tem a interatividade como principal característica.

Impactando significativamente na área educacional, as TICs vêm tornando cada vez mais relevante o papel da informática na educação, a qual de acordo com Valente (2000), corresponde à inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação, tendo como principal objetivo a mudança, a dinamização, o envolvimento do aluno com a aprendizagem.

Sendo os recursos tecnológicos digitais ampliadores do acesso às fontes de informação e das situações de aprendizagem, o uso destas ferramentas no ambiente escolar multiplica o acesso de todos à educação. Nesse sentido, a Escola precisa estar preparada para atender as necessidades do seu público, pois facilitadoras do trabalho docente, as tecnologias incrementam o trabalho pedagógico ao tornar as aulas mais prazerosas, atrativas e dinâmicas, oportunizando novos desafios aos alunos através de atividades significativas que traduzem e apreendem a complexidade imposta pelas TICs e pelos bens e valores que integram a era em que se vive.

Ao incorporar o uso das tecnologias em sua prática pedagógica, é fundamental que o professor busque capacitação, conhecendo e estudando essa linguagem digital e as suas ferramentas, utilizando-as no sentido cultural, científico e tecnológico (HANZE, 2015). Conduzindo o aprendizado do aluno e lhe fornecendo condições para enfrentar os problemas e buscar soluções para viver no mundo contemporâneo, professor e educando perceberão a importância do bom uso das tecnologias, de modo que o domínio, a apropriação e o conhecimento das linguagens atuais os capacitam a reconhecerem-se como sujeitos em exercício de cidadania no mundo globalizado, já que as TICs são ferramentas aliadas da sociedade.

Atuando como um mediador, estimulando, incentivando e acompanhando a interação do aluno com a tecnologia, o educador precisa conhecer as potencialidades educacionais dos recursos tecnológicos, adequando e alternando seu uso com atividades

tradicionais de ensino e de aprendizagem. Assim, promovendo a autonomia digital e a interação com o aluno através do enriquecimento de conteúdos com aulas mais dinâmicas e participativas, o educador amplia os horizontes dos educandos e motiva suas expectativas de mudanças, incentivando-o a buscar e explorar mais conteúdos.

Conforme Moran (2015), um recurso capaz de motivar os educandos a continuarem aprendendo além da sala de aula é a internet. Disponível para o auxílio e enriquecimento do conhecimento de todos ao conectar milhões de computadores, torna-se uma rica ferramenta de informação, conhecimento e construção do saber. Sua existência permitiu o surgimento de ferramentas virtuais de aprendizagem, para armazenar e compartilhar informações, por exemplo, os blogs.

2.1 BLOG

Possibilitando o acesso e compartilhamento de informações nos mais variados formatos, uma rica ferramenta educacional e pedagógica disponibilizada pela internet é o *blog*, um recurso interativo e colaborativo que proporciona a troca de conhecimentos sobre os mais variados assuntos. Podendo ser facilmente personalizado, esse ambiente virtual permite a publicação sequencial em ordem cronológica de comentários, abertos para todo e qualquer participante, de maneira dinâmica e fácil.

Segundo Ganhão (2004), o blog é uma abreviatura do termo inglês "weblog", criada pelos usuários da internet e corresponde a uma página na internet, que pode ser escrita por qualquer pessoa, contendo os mais diversos assuntos. Como uma ferramenta colaborativa que favorece a troca de informações, ele se constitui um laboratório virtual de escrita criativa e colaborativa, já que objetiva a interação entre escritores e leitores.

Em função de promover os acontecimentos da Escola e oportunizar a mostra de trabalhos dos alunos, o blog tem se configurado como um dos recursos da internet mais utilizados na área educacional. Além de incentivar a leitura e a escrita, favorece a interdisciplinaridade, já que oportuniza o diálogo entre todas as áreas do saber, sendo um novo meio de comunicação entre alunos, professores e o mundo.

Gutierrez (2004) afirma que através de projetos educacionais esses ambientes virtuais podem desenvolver a cooperação e interação entre professores e alunos. Desencadeando o exercício da expressão criadora crítica, artística e hipertextual, parceiros de aprendizagem partilham novos conhecimentos por meio da cooperação, sendo o professor mediador do processo de construção de novos saberes, conduzindo o educando ao alcance da autonomia e interação constante para aquisição de aprendizagens significativas.

A ferramenta utilizada para a criação do blog proposto nesta pesquisa foi o *Blogger*⁵, uma plataforma gratuita de blogs do Google, que além de ser de fácil de navegação e administração, oferece hospedagem e recursos possibilitando a personalização do mesmo, de acordo as necessidades e interesses dos seus usuários. A Figura 1 ilustra a interface da ferramenta.



Saiba o que é o Blogger (Foto: Camilla Peres/TechTudo)

Figura 1 – Interface da ferramenta blogger

Fonte: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/08/o-que-e-blogger.html>

A seção a seguir irá descrever o ensino da arte.

3 O ENSINO DA ARTE

Vive-se em um momento de mudanças na história, inclusive na educação. As transformações tecnológicas têm sido rápidas, amplas e profundas. Novos modelos têm sido estabelecidos, exigindo do professor práticas pedagógicas que o tornem mediador do conhecimento, e não mais o detentor do saber. O grande desafio que se coloca aos profissionais da educação consiste em aliar os recursos tecnológicos disponíveis à ação docente pautada numa concepção pedagógica interativa, colaborativa e reflexiva, capaz de ultrapassar a instrumentalização, favorecendo a produção do saber, a autonomia dos sujeitos e a construção do conhecimento. Assim, a Escola pode desempenhar um importante papel na problematização das TICs, pois elas estão no cerne das capacidades e habilidades necessárias à sobrevivência no Século XXI, sendo fundamentais para promover o acesso à informação e oportunizar o desenvolvimento de habilidades e competências quanto o seu uso, considerando

⁵ <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/08/o-que-e-blogger.html>

que “o educador deve conhecer o que cada uma dessas facilidades tecnológicas tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais.” (VALENTE, s.d., p. 23).

Sendo arte uma das formas de expressão humana, através dela o homem amplia sua consciência sobre o mundo e sobre si mesmo, já que possibilita o desenvolvimento de processos de significação singulares, experimentação da linguagem visual no campo imaginário e na especificidade das matérias e expressões.

Pelo fato de estarmos inseridos num mundo repleto de imagens, a importância do seu ensino no contexto atual, está na possibilidade de educação do olhar do educando, para que este seja ativo, analítico, sensível e poético sobre o mundo visível e imaginário, ampliando suas visões sobre a própria arte na dimensão histórica, social, individual, expressiva, conceitual, cultural, simbólica e técnica. (FERREIRA, 2001). Nesse sentido, através da introdução das novas tecnologias na sala de aula o educador pode atender as necessidades de construção da criatividade do aluno, do afeto e da socialização de forma otimizada.

Sendo assim, este Projeto de Pesquisa investiga o uso das tecnologias na arte educação do município de Panambi, pois estas inseridas na prática pedagógica promovem diálogos capazes de modificar o processo de ensino- aprendizagem, por constituírem-se recursos facilitadores, oportunizando a mediação e troca de saberes entre professor e aluno tornando-o responsável pela construção da sua própria bagagem cultural.

Não é possível pensar apenas nas formas tradicionais de Artes Visuais, pintura, escultura, desenho, cerâmica, gravura. As novas modalidades resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas surgidas a partir da modernidade já estavam previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais dos anos 90 (BRASIL, 1997), ou seja, fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance.

No contexto atual, então, é impossível pensar o ensino da arte desconsiderando as criações contemporâneas – que incluem recursos tecnológicos e têm marcada presença desde o século XX, quando a arte passou a abrigar as experimentações mais variadas.

Na arte educação, as TICs abrem um leque de possibilidades na ação pedagógica, tornando as aulas mais interessantes e atrativas, sendo fundamental trabalhar fazendo uso do universo das imagens - da história da arte e aquelas todas que rodeiam os meios, estáticas ou móveis. Os recursos tecnológicos apresentam-se como favorecedores do acesso a elas e a todos os tipos de informações através da pesquisa. Portanto, favorecem a construção de conhecimentos e o contato – ainda que virtual, com o universo da arte, seus diferentes espaços

(museus, galerias e exposições), obras e linguagens, bem como suas mais variadas formas de manifestação cultural entre diferentes povos e nações no decorrer da história.

O computador, por sua vez, através de seus softwares de criação e de edição de imagens, vídeos, apresentações, gráficos, textos e áudios, oportuniza aos educandos, através da arte contemporânea, explorar a vivência, a experimentação, a realização artística e também a publicação/exposição de projetos e trabalhos na rede através desses recursos. (BRASIL, s.d.)

Nesse sentido, cabe lembrar que sendo a educação um processo de humanização, subjetivação e acima de tudo de socialização, Charlot (2009, p. 98-99) coloca que o mundo requer “produtores e consumidores mais reflexivos, mais criativos, mais autônomos, mais responsáveis e, portanto, mais bem-formados, educandos instruídos de um modo mais inteligente”.

Sendo assim, como uma das principais instituições que possibilita o acesso e a formulação de diferentes saberes sobre a arte, a escola a toma como objeto de estudo e busca trabalhar na constituição de cidadãos reflexivos, críticos, criativos, cooperativos, com capacidade de construir sua própria visão de mundo, e como necessidade, meio de comunicação e expressão unicamente humana que desconhece lugares, credos, etnias e épocas, a arte tem marcando presença nos contextos históricos e culturais mais diferenciados.

A arte educação é uma pequena parte do imenso mundo da arte, sendo formada e modelada por este. Da ênfase no trabalho artesanal, ao estudo de técnicas pictóricas ou o livre fazer, ela vem passando por importantes transformações metodológicas e conceituais ao longo da história, resultando na criação de diferentes propostas e metodologias pautadas em pesquisas contemporâneas da arte, tendo como base a inter-relação entre diferentes saberes e em questões estéticas e culturais da pós-modernidade. (BRASIL, s.d.).

Arroyo (2004, p. 16) afirma que através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Apresentando-se como um tempo de mudanças profundas, a contemporaneidade é caracterizada por Aguirre (2009, p. 158-164) pela mobilidade e aleatoriedade, sendo que estas são constantes também presentes na educação. A complexidade da sociedade “leva o sujeito a conviver simultaneamente em diferentes contextos simbólicos - familiar, escolar, grupal e virtual, onde transitam com facilidade sendo difícil determinar o impacto de cada qual na vida dos estudantes”. Nesse sentido, a dinâmica de transitoriedade entre contextos culturais e

valores, aponta para a necessidade de pensar uma nova concepção das artes visuais, que considere as práticas culturais do aprendiz, marcadas pela “aleatoriedade do gosto, a frouxidão e provisionalidade dos critérios estéticos, a fugacidade e complexidade dos repertórios”, e pelas relações que estabelece com a trama visual e sonora que o rodeia.

Apresentando-se em constante mutação, extrapolando os meios, as formas e as linguagens tradicionais, as formas artísticas passaram a se associar cada vez mais a novos espaços e modalidades, resultado dos avanços tecnológicos e das transformações estéticas. Protti (2004, p. 28) referenciando Maria Lúcia Bueno, aborda que desde os anos 60 as produções artísticas têm se tornado muito mais difusas e difíceis de conter em categorias seguras ou galerias e ao demonstrar uma nova realidade estética, social, cultural e política, apontam para a necessidade de abordagens teóricas e metodológicas mais flexíveis, capazes de dar conta do seu dinamismo e segmentação.

Aguirre (2009, p. 157-166) defende que há urgência de renovação das “nossas atuais propostas em educação artística, porque boa parte delas, além de ser improdutiva para o futuro, independente de quão incerto este possa ser, é pouco útil para o momento atual”. Segundo o autor, é preciso redefinir a educação nas artes visuais aproveitando “suas possibilidades pedagógicas para afrontar, criticamente, a estreiteza da estereotipante, a redundância temática, ideológica e a estética da cultura de massa”, pois o aluno precisa de uma sensibilidade estética capaz de integrar produtos da cultura canônica do seu imaginário, somado ao uso mais crítico de artefatos estéticos da cultura midiática.

Da mesma maneira que é importante ver a arte para alfabetizar-se nos seus códigos tradicionais e contemporâneos, em função dos artistas utilizarem procedimentos variados em suas pesquisas visuais, a mesma diversidade de estímulos se deve exigir do professor de arte. Este, enfrentando “o desafio de ensinar os estudantes a ler, a escrever e a expressar-se, utilizando e combinando textos que expandem os modos de comunicação – linguístico, visual, áudio, gestual e espacial” (HERNANDEZ, 2007, p. 59), tem o compromisso de conhecer a multiplicidade de linguagens e os diferentes procedimentos artísticos para poder ensiná-los ao aluno.

Comprometendo-se com sua área do conhecimento, “para que possa desempenhar com segurança o papel de mediador entre o universo cultural do aluno e o universo dos saberes históricos e culturais sistematizados, o educador [...] precisa apenas tomar gosto pela pesquisa e investir na busca de informações e conceitos” (FERREIRA, 2001, 185). Aspirando contra narrativas fechadas nas interpretações e usos da cultura, Aguirre (2009, p. 181-183) aponta que o arte educador contemporâneo deve ser versátil e capaz de trabalhar com a

contingência, de modo que, deixando-se enredar por ela, desempenha seu papel de enlaçar, de provocar interferências e relações. Como um ser bem distinto é “tramador, pesquisador, aberto à emergência e gerador de relações inéditas”, tendo capacidade de pensar de outro modo as práticas educacionais e seu propósito, sem focar exclusivamente na aquisição de conhecimentos, mas na preparação para a vida.

Assim, a sala de aula torna-se um espaço de criação da aprendizagem, sendo que é no ato de experimentação e interação com a diversidade de recursos, materiais e meios, que a alfabetização artística e estética do aprendiz vai se consolidando.

3.1 ENSINO DE ARTE E TICS

Revolucionando a relação humana com a informação, segundo Almeida (2008), o advento das TICs democratizou o acesso à informação e ao conhecimento, estando estes disponibilizados não somente no âmbito da escola, mas em todos os lugares através das transmissões dos diversos meios de comunicação. Diante deste novo contexto, os desafios para a educação atual correspondem à compreensão das diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias e à criação de dinâmicas que permitam estabelecer diálogos entre as formas de linguagem tecnológicas.

Nesse sentido, é preciso saber como fazer com que o aluno internalize as informações em forma de conhecimento e saiba como aplicá-las com autonomia e responsabilidade. De acordo com Moran (2015), cabe ao docente o gerenciamento da quantidade de informação, pois o uso dessas linguagens no contexto educacional precisa ser realizado com consciência e reflexão, já que a tecnologia exige uma interação humana e uma educação preocupada em desenvolver habilidades e competências que possam permanecer ao longo da vida do educando.

Existe na atualidade um consenso quanto à importância das TICs nas instituições escolares, porém, sua utilização ainda é alvo de discussões, pois a educação está passando por mudanças estruturais e funcionais frente às novas tecnologias e, assim, muitos professores, seguindo a perspectiva de mudança tecnológica, buscam aprender a utilização das novas tecnologias através de cursos de formação continuada ou, pela instrução autodidata. Ainda que pesem essas dificuldades, a atualização do professor quanto ao uso das novas tecnologias é muito importante, pois possibilita que o ensino acompanhe as linguagens dos novos tempos.

Dessa maneira, as práticas cotidianas de sala de aula necessitam incluir as novas tecnologias, as quais já se fazem presentes nos lares de boa parte dos estudantes, e os alunos

que não têm acesso ao computador teriam assim a oportunidade de inclusão aos novos meios de produção de conhecimento e de comunicação.

À medida que o professor passa a reconhecer os novos meios tecnológicos como instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas aulas, a incorporação das novas TICs passa a conviver com o uso do giz, da lousa e do livro didático. Elas estão cada vez mais presentes na vida das crianças, adolescentes, jovens e adultos, há necessidade de integrá-la à educação.

Outro fato importante é que ao mesmo tempo em que trazem grandes potencialidades de criação de novas formas de mediatização, acrescentam muita complexidade ao processo de ensino e de aprendizagem, pois há grandes dificuldades na apropriação no campo educacional e em seu domínio para utilização pedagógica.

Suas características essenciais como simulação, virtualidade, acessibilidade e extrema diversidade de informação são totalmente novas e demandam concepções metodológicas muito diferentes daquelas metodologias tradicionais de ensino, baseadas num discurso científico linear, cartesiano e positivista. Sua utilização com fins educativos exige mudanças radicais nos modos de compreender o ensino e a didática (BELLONI, 2001, p. 27).

Diante dos desafios postos pelas TICs, questiona-se: qual o papel da educação? Adaptar-se? Abrir para o mundo? Articular as novas linguagens de informação e comunicação ao processo ensino aprendizagem? Para Belloni (2001) é preciso que a educação forme sujeitos “críticos, ativos, inteligentes, capazes” de apropriar-se e ressignificar as mensagens midiáticas, os recursos tecnológicos disponíveis – tv, computadores, máquinas fotográficas, celulares, entre outros – visando à qualificação técnica, ética e estética de seu uso no campo educacional, aliado a um projeto de construção de conhecimentos, isto é enquanto instrumentos pedagógicos capazes de dar suporte eficaz a melhoria da qualidade do ensino.

Ainda conforme Belloni (2001), as TIC representam, evidentemente, novos desafios para a educação, que deverá aprender a lidar com a cultura midiática, muito mais interativa e participativa, com fronteiras mais amplas entre a produção de informação, comunicação, imagem, entre outros.

Tendo como referência as artes visuais, o trabalho com a história da arte, o acesso à produção artística, visitas a museus, teatros e outros, assim como a ressignificação e recriação da obra por meio da utilização das tecnologias digitais, busca consolidar práticas educativas que além do uso dos recursos advindos das TICs propiciem novas formas de pensar e fazer arte.

4 METODOLOGIA

Para efetivar este estudo, optou-se por realizar pesquisa bibliográfica, buscando o referencial teórico em publicações da área de estudo. Utilizou-se, ainda, a metodologia da pesquisa de campo, com abordagem quanti-qualitativa e exploratória, sendo que foram elaborados e aplicados dois questionários para levantamento de dados. O primeiro questionário (APÊNDICE A) foi respondido presencialmente, com retorno total. Já o segundo questionário (APÊNDICE B) foi enviado virtualmente e deste obteve-se pouco retorno.

Esta pesquisa classifica-se, quanto à sua natureza como aplicada - pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigido à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. As etapas da pesquisa estão descritas na sequência.

Sua primeira etapa iniciou-se com o estudo teórico acerca das TICs e do ensino da arte, visando conhecer e ampliar saberes sobre a utilização das mesmas neste componente curricular, uma vez que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem dos educandos, ao tornarem as aulas mais atrativas e dinâmicas, enriquecendo o saber de todos e ampliando as possibilidades de experiências cognitivas e estéticas do aluno, tornando-o responsável pela construção da sua própria bagagem cultural.

Assim, referenciando autores sobre o assunto, adotou-se como procedimento metodológico uma pesquisa de abordagem bibliográfica que, de acordo com Gil (2010), é organizada a partir de informações publicadas em formatos tradicionais: livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos, e em formatos contemporâneos: cds e internet.

Objetivando complementar as reflexões sobre o tema, a segunda etapa da pesquisa se deu com a criação de questionários, escolhidos como instrumento de coleta de dados que, segundo Gil (2010) é um procedimento metodológico que busca questionar os sujeitos acerca do que se deseja conhecer, solicitando a um grupo de pessoas informações sobre o problema estudado. Assim, com intuito de saber o que as arte educadoras pensam sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano do ensino da arte e como aplicam em sua prática pedagógica, foram elaborados dois questionários semiestruturados com perguntas ordenadas mistas (abertas e fechadas).

O primeiro questionário, referente ao uso das TICs no ensino da arte - contendo seis questões fechadas e seis abertas, visa conhecer as professoras de arte, a forma como as mesmas utilizam as ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar, identificando as dificuldades que encontram no seu uso e o que pensam sobre a integração destes na sua

prática de ensino. O segundo questionário, referente ao Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte” - contendo sete questões fechadas e uma aberta, visa à análise deste material, quanto a sua interface, usabilidade e funcionalidade.

A aplicação dos questionários demarcou a terceira etapa da pesquisa antecedendo a solicitação da participação dos sujeitos da pesquisa – arte educadoras, para respondê-los, esclarecendo que as informações seriam utilizadas somente para o levantamento de dados desta pesquisa. Assim, o primeiro questionário foi aplicado de forma impressa, em uma reunião de arte na esfera municipal – com a devida autorização, através de contato direto com um grupo de doze arte educadoras (total de professoras de arte da rede municipal), sendo que todos eles retornaram; e o segundo questionário foi aplicado de forma virtual, sem a presença da pesquisadora, enviado para as mesmas arte educadoras - via *WhatsApp* e rede social, e apenas três deles retornaram.

A quarta etapa desta investigação corresponde ao relato sobre a criação do Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte”, evento que acontece desde 1999 com a finalidade de divulgar e valorizar a produção dos artistas locais, de forma que a cada nova edição ela é ampliada com a participação de novos artistas locais e regionais, trazendo também artistas convidados para divulgar as diferentes manifestações da arte.

A quinta etapa da pesquisa corresponde a utilização deste Blog, que acontece na sala de informática educativa das escolas desde a sua criação, como fonte de apreciação e pesquisa virtual. Disponibilizado na internet, da mesma forma que o evento real, o Blog também se constitui um espaço de vivências e aprendizagens para a comunidade local - especialmente para os alunos que, além de ter a oportunidade de apreciar presencialmente a arte da sua cidade e entendê-la como linguagem que revela maneiras de compreender o mundo e o ser humano, passaram a realizar também visitas virtuais para o desenvolvimento de pesquisas, integrando o uso das tecnologias ao ensino da arte.

Considerando ser o Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte” um rico acervo da cultura desta cidade, a sexta etapa da pesquisa apresenta sua validação ao torná-lo parte dessa investigação, como um importante recurso digital que divulga e oportuniza acesso à arte local e regional para todos, se constituindo mais uma ferramenta digital a ser integrada na prática pedagógica das arte educadoras da cidade, de fácil uso e acesso.

A sétima e última etapa da pesquisa corresponde à análise e escrita dos seus resultados, desenvolvida a seguir.

4.1 O BLOG DA MOSTRA DE ARTE MÃOS DE NOSSA ARTE/PANAMBI-RS

Criado no ano de 2009 durante a 11ª edição da Mostra, por uma educadora da rede municipal e Coordenadora do Telecentro Comunitário de Inclusão Digital, o Blog da Mostra foi um presente dado à comunidade local com objetivo de ser um espaço na internet capaz de reunir seus registros durante e após seu término.

Desde 2011 até os dias atuais, a pedido do setor de cultura da rede municipal da cidade, o Blog passou a ser mantido pela pesquisadora deste trabalho – também artista e expositora da Mostra, licenciada e bacharel em Artes Visuais, contando na época com o apoio da Coordenadora de Arte e da Dirigente Cultural do município. Assim, o blog teve seu layout reestruturado e seu acervo de imagens e informações ampliado a cada nova edição da Mostra, já que a intenção era torná-lo um ambiente virtual significativo da história e cultura local e regional, sendo fonte de pesquisa para alunos da cidade que, depois de cada visita presencial a este evento da arte, podem revisitá-lo sempre que desejarem de forma virtual, conforme a Figura 2.



Figura 2 – Página Inicial do Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte”.

Fonte: <http://maosdenossaarte.blogspot.com.br/>.

Conforme ilustra a Figura 3, o Blog da Mostra de Arte de Panambi apresenta quatro áreas principais: bem acima o *cabeçalho* - com o nome do Blog que é o mesmo da Mostra, seguido do tipo de evento e sua localização; abaixo do cabeçalho a linha de *menus* – que direcionam o usuário a áreas específicas por meio de *abas*; abaixo à esquerda, a área de postagens; e abaixo à direita, a área de perfil apresentando informações sobre o evento e sua localização.

A linha de *menus* traz na aba *Início*, as postagens do Blog; na aba *Histórico*, o ano e as edições seguidas do convite da Mostra e listagem de artistas participantes; na aba *Publicações*, um grande acervo de materiais publicados sobre a Mostra nos jornais, revistas e internet, conforme suas edições; na aba *Links*, uma listagem de imagens direcionadas para sites dos artistas que já participaram da Mostra, e também de revistas, rádios e jornais que realizaram publicações sobre a Mostra; na aba *Contato*, os contatos virtuais e telefônicos da equipe organizadora da Mostra; e na aba *Sobre a Página*, a descrição histórica desta, com ano seguido de responsável pela sua alimentação.

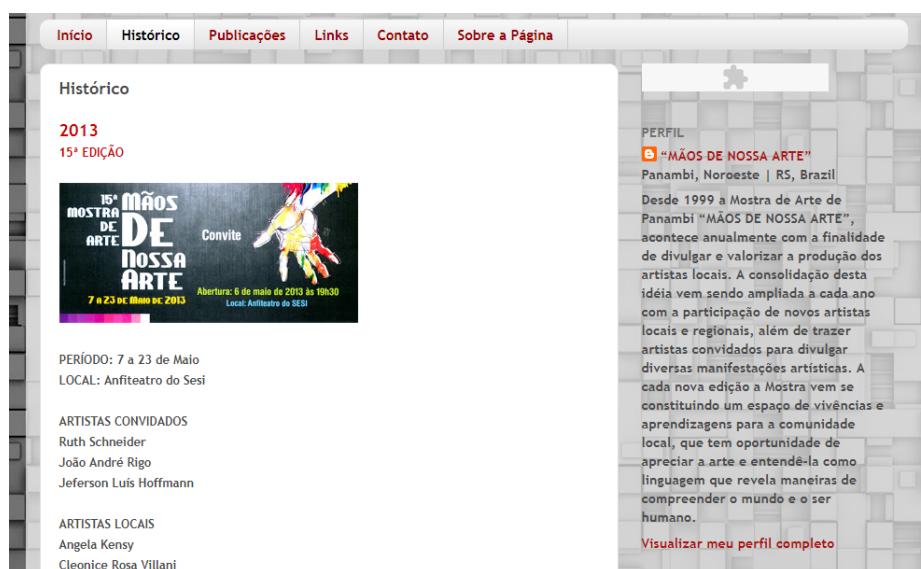


Figura 3 – Aba “Histórico” do Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte”.

Fonte: <http://maosdenossaarte.blogspot.com.br/>.

A seção a seguir irá descrever os resultados após a aplicação dos questionários a fim de analisar os dados coletados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para o levantamento de dados foram produzidas doze questões sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) aplicadas à educação e às artes visuais. O questionário (APÊNDICE A) foi aplicado presencialmente e foi respondido pela totalidade daqueles a quem foi solicitado.

Foram entrevistados 12 educadores, sendo que todos do sexo feminino, com idades que variam de 31 a mais de 51 anos. Conforme observa-se no Gráfico 1, fizeram parte

da pesquisa sete professoras com idade entre 31 e 40 anos, três com idade entre 41 e 50 anos, e na faixa etária de mais de 51 anos, participaram duas educadoras, conforme o Gráfico 1.

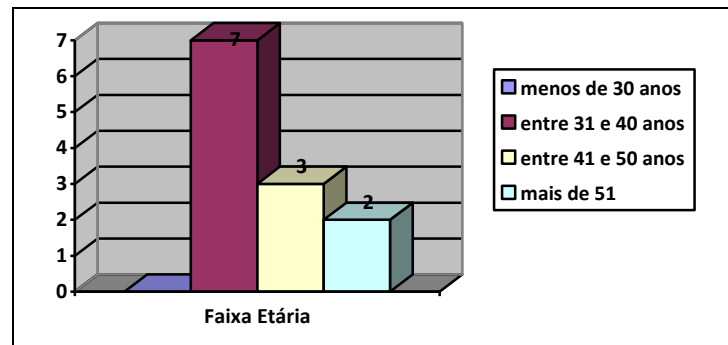


Gráfico 1: Faixa etária das entrevistadas.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Indagadas sobre o ano em que concluíram sua formação universitária, o que se observa analisando o Gráfico 2, é que o ano de conclusão varia entre 1981 e 2007. O número de educadoras formadas entre esses anos, varia de uma a duas, sendo que nos anos 81 e 2007, somente formou-se uma em cada ano, dentre as participantes da pesquisa, e nos demais anos de formação duas concluíram o curso.

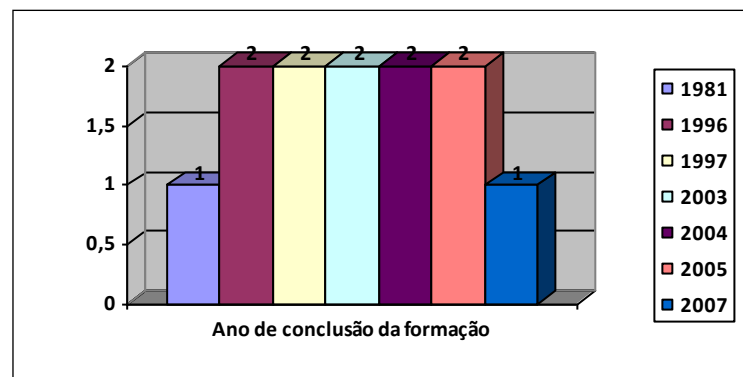


Gráfico 2: Ano de conclusão do curso.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Ao serem questionados sobre possuírem ou não especialização, os entrevistados geraram informações que estão expressas nos Gráficos 3 e 4. O primeiro expressa a especialização das educadoras participantes da pesquisa, onde observa-se que a grande maioria possui algum tipo de especialização na área da educação. Já o segundo gráfico, mostra que uma pequena parte dessas educadoras tem alguma especialização na área de artes. Entre os cursos da área de Educação estão: Psicopedagogia, Pedagogia, Gestão, Interdisciplinaridade, Ludopedagogia, Mídias, Atendimento Especializado e um mestrado em Educação.

Entre os cursos da área de Arte estão: Metodologia do Ensino da Arte, Arte Educação, Artes Visuais e Gestão Pública de Cultura.

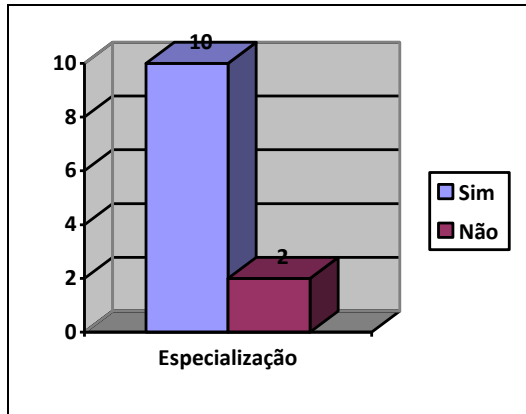


Gráfico 3: Possui especialização.
Fonte: Acervo da pesquisadora.

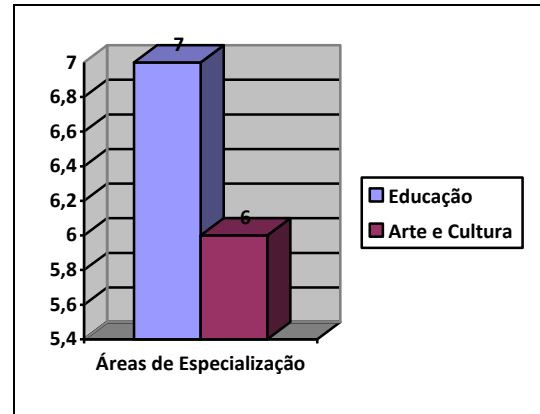


Gráfico 4: Título da especialização.
Fonte: Acervo da pesquisadora.

Sobre se já haviam participado de cursos de extensão ou formação continuada em Arte e qual seria, os entrevistados deram as informações expressas no Gráfico 5. Entre os cursos citados estão de teatro, vocal, desenho, cultura gaúcha, música, gestão cultural, artes visuais, gestão administrativa e supervisão, além de outros oferecidos pela FUNARTE, Bienal do Mercosul e pela Rede Municipal. O que se observa no gráfico é que a maioria das entrevistadas possui algum tipo de curso de extensão ou formação continuada.

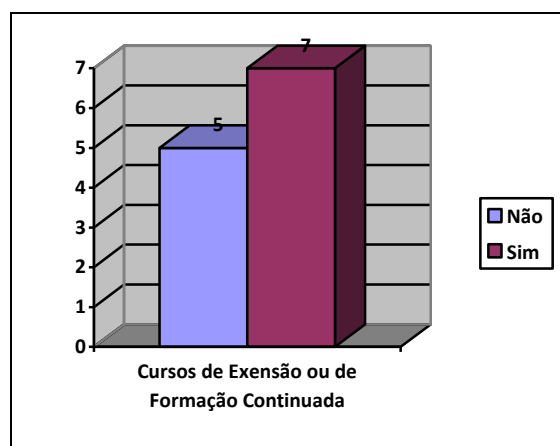


Gráfico 5: Cursos de extensão e formação continuada.
Fonte: Acervo da pesquisadora.

Na sequência, perguntou-se: Você tem computador em casa? Ao que as doze arte educadoras responderam possuir computador em casa. Sobre a pergunta “você usa o computador/acessa a internet com que frequência”, as educadoras responderam na grande

maioria que usam o computador diariamente, menos de uma hora, e uma minoria fica sem usá-lo por mais de uma semana. (Gráfico 6).

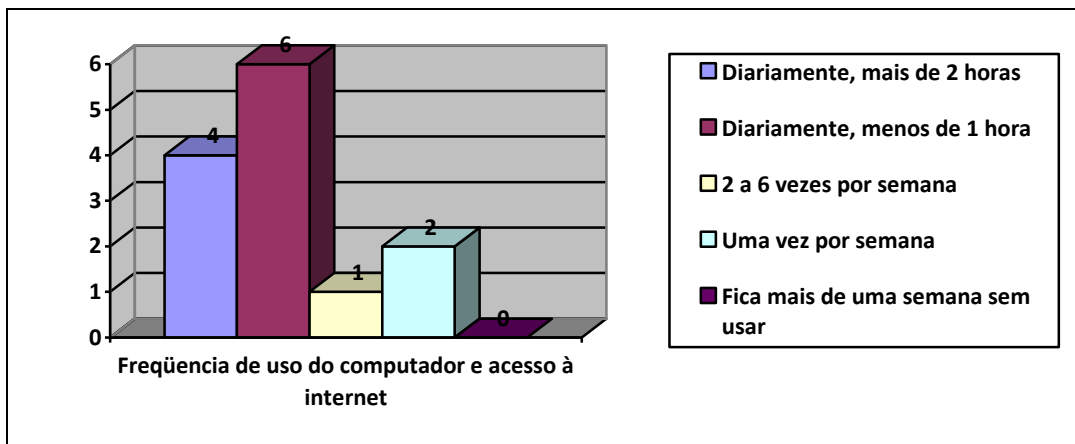


Gráfico 6: Tem computador em casa e com que frequência utiliza.
Fonte: Acervo da pesquisadora

Em relação à finalidade para que utilizam computador e/ou internet, a maioria respondeu que utiliza o recurso para se informar dos mais variados assuntos, seguido de opções como trabalho, também para estudo, informação e outros, conforme o Gráfico 6.

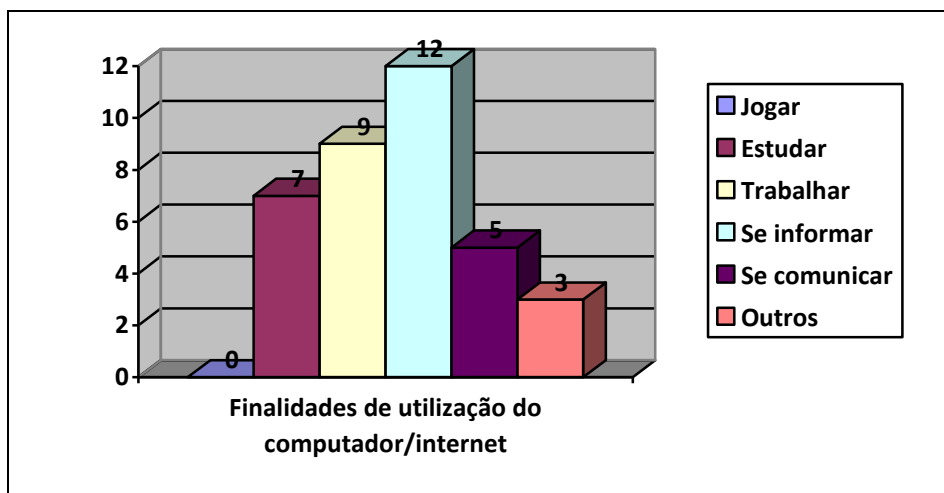


Gráfico 7: Finalidade no uso do computador.
Fonte: Acervo da pesquisadora.

As professoras foram ainda questionadas sobre as dificuldades que encontram ao utilizar o computador e a internet. A maior dificuldade encontrada, de acordo com o Gráfico 8, encontra-se no uso de alguns programas e ferramentas, depois a dificuldade está no uso de programas de edição e criação.

Conforme as respostas (Gráfico 7), as professoras encontram auxílio no manuseio e uso do computador e internet com familiares – esposos, filhos, irmãos; e colegas de trabalho - técnico em informática e secretário. A professora que respondeu não encontrar dificuldades,

soluciona suas dúvidas pesquisando tutorias em formatos de texto ou vídeo na própria internet.

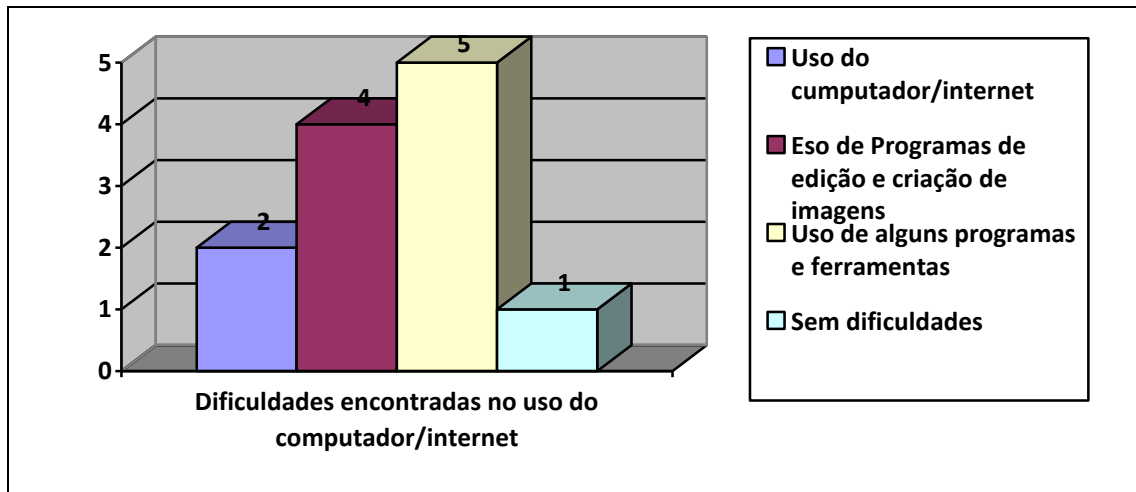


Gráfico 8: Dificuldades encontradas.

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Ainda foi perguntado se no dia a dia a professora utiliza outras tecnologias digitais e quais são. As respostas revelaram que cotidianamente as arte educadoras utilizam outras tecnologias digitais além do computador, como: celular, câmera digital, *datashow*, *tablet*, *notebook*, tv, redes sociais, *netflix*, *sky*, aplicativos, editor de imagens e vídeos.

Perguntou-se, ainda, se há Laboratório/Sala de Informática na escola em que atuam. Obteve-se que todas possuem Laboratório de Informática em suas escolas. Por outro lado, ao serem questionadas se o utilizam com os alunos, obteve-se que poucas usam, pois a maioria respondeu não usar muito ou somente usar quando sobram horários. Respondendo as questões sobre as dificuldades encontradas para a utilização do laboratório de informática como um recurso para o aprendizado, as educadoras expressaram as mais diversas dificuldades como: não ter horário livre para utilizá-lo com os alunos; acesso à internet precário, dificultando assim a pesquisa; não dominar programas de edição de imagens; falta de orientação, entre outros.

Outra questão foi sobre qual a importância do uso das tecnologias digitais na Escola e no ensino da arte. As seguintes respostas foram obtidas:

- Forma de proposta diferenciada para trabalhar com os alunos, que vem somar seus estudos, indo ao encontro aos seus interesses;
- No contexto atual é fundamental que as TICs estejam presentes na escola;
- Mais uma ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento dos conteúdos das aulas, principalmente quando ao uso de imagens, jogos e programas;

- Oportunizam acesso à outra forma de expressão/linguagem da arte, assim como acesso à arte contemporânea, aos museus de arte com grande acervo de imagens estáticas e móveis.

Dentre as principais dificuldades observadas nos resultados do primeiro questionário (Apêndice A) da pesquisa com as educadoras, é que pequena parte dessas tem algum tipo de especialização na área de artes, o que pode dificultar a prática na sala de aula. Outro grande obstáculo é a dificuldade citada por elas na pesquisa ao usar as ferramentas e programas de criação e edição de imagens, o que poderia enriquecer as aulas, por despertar o interesse nos alunos. Considerando que todas afirmaram ter laboratório de informática educativa nas escolas, ficou evidente a dificuldade no uso desse espaço com os alunos, seja pela falta de disponibilidade de horários, o acesso precário à internet, e a falta de domínio e conhecimento de algumas ferramentas e programas.

Quando aos resultados observados acerca do segundo questionário (Apêndice B), que visava a avaliação do Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte”⁶, enviado virtualmente para doze professoras da área, com somente três retornos, obteve-se os seguintes resultados: as três professoras afirmaram que é fácil aprender a usar; que o tamanho e o tipo de fonte utilizados são legíveis e adequados para o objetivo do blog; que o blog é de fácil utilização, os títulos dos botões ajudam na navegação e os menus estão dispostos de forma clara e direta; que há harmonia entre as cores, fontes, animações, vinhetas e outros recursos digitais. Duas disseram que a formatação do texto utilizada, o alinhamento das partes, o tamanho da fonte, imagens e cores apresentadas facilitam a leitura; que o tempo de espera para carregar imagens e vídeos é aceitável; que o blog funciona corretamente em navegadores e sistemas operacionais diferentes. Nesses três últimos aspectos, uma resposta foi de indecisão.

Ao final as participantes da pesquisa deixaram seus pareceres sobre o blog, onde colocaram a importância do mesmo como fonte de pesquisa para os alunos e registro da história e cultura local:

“O Blog se constitui um importante acervo de artistas da arte local e regional, com rico material fotográfico de suas obras bem como descrições das suas pesquisas plásticas elaboradas pelos próprios artistas (Entrevistada 1)”.

“Importante fonte de pesquisa da arte local e regional para ser utilizada com alunos na Escola. (Entrevistada 2)”.

⁶ Disponível em: <<http://maosdenossaarte.blogspot.com.br/>>.

“Registro da Mostra de Panambi “Mãos de Nossa Arte”, importante para nossa história e cultura local. (Entrevistada 3)”.

Dessa forma, pode-se concluir que o uso de blogs pode ser um importante recurso na aplicação das tecnologias no ensino, sobretudo das artes, cumprindo com seu objetivo e finalidade de divulgar e valorizar a produção dos artistas locais, as diferentes manifestações da arte, além de tornar o ensino mais atrativo para os alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual em que se vive, a tecnologia cada vez mais se apresenta como uma necessidade, interferindo em todos os setores da atividade humana, inclusive na educação. Constituindo-se ferramentas importantes no espaço educacional, mais precisamente no ensino da arte, que objetiva a educação do olhar e a alfabetização visual do aluno, os recursos tecnológicos são capazes de promover a autonomia e letramento digital do mesmo por meio de situações de aprendizagem motivadoras e instigadoras. Contudo, favorecendo a construção do saber e o desenvolvimento de habilidades e competências, tornam as aulas mais atrativas e significativas, auxiliando na transformação de informações em conhecimento e consciência crítica.

Ao final da presente pesquisa, em que se buscou entender o significado e a importância do uso das TIC's na arte educação, o que se pode observar, confrontando com a realidade percebida nas escolas, através da pesquisa de campo realizada com educadoras da área, é que todas as entrevistadas pensam como importante o uso das TIC's para o ensino da arte, porém, há muita dificuldade para se implantar nas instituições novos modelos de ensino pertinentes.

O grande desafio que se coloca aos profissionais da educação consiste em aliar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas a uma ação docente interativa, colaborativa e reflexiva, capaz de ultrapassar a instrumentalização e superar a ideia tecnicista do ensino, em favor de um olhar emancipatório, que conceba o aluno como um sujeito ativo e capaz de interpretar, interagir e construir sua própria bagagem cultural de forma comprometida.

Apresentando considerações relevantes sobre a arte e seu ensino, este trabalho de pesquisa assinala que a escola ainda precisa superar desafios e encontrar possibilidades na era digital, disponibilizando aos professores e alunos espaço, suporte e equipamentos adequados, capazes de atender às necessidades e interesses das propostas de trabalho que objetivam integrar recursos tecnológicos e materiais diversificados na prática educacional. Mais

significativa, esta pode ser decisiva no processo de ensino e de aprendizagem, pois ao tornar as aulas mais interessantes e atrativas, pode despertar nos alunos o interesse e a motivação para estudar.

Sendo também tarefa da arte na escola formar indivíduos criativos e críticos, com capacidade de reflexão e de interação com o meio em que vivem, incluindo as mídias visuais e digitais, somente através do uso efetivo desses recursos que os alunos poderão conhecer, se apropriar e dominar as linguagens da contemporaneidade. Assim, é essencial que os arte educadores concebam as tecnologias como aliadas da sua prática de ensino, explorando e se servindo dos seus benefícios, atuando em sala de aula como agentes organizadores e motivadores da aprendizagem, propondo ações pedagógicas voltadas para a produção de conhecimento e autonomização dos sujeitos.

A pesquisa também ressaltou que a utilização de blogs pode ser um importante recurso na aplicação das tecnologias no ensino, sobretudo das artes, pois o Blog da Mostra de Arte de Panambi “Mãos de Nossa Arte”, desde a sua criação vem tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas, se constituindo uma importante fonte de pesquisa, alcançando o seu objetivo de divulgar e valorizar a produção dos artistas locais, as diferentes manifestações da arte.

Contudo, a importância da utilização das TICs no ensino da arte é defendida a partir do embasamento teórico que reconhece os recursos tecnológicos como ferramentas que oportunizam a realização de um trabalho pedagógico significativo, ampliando possibilidades e experiências cognitivas e estéticas do aluno, e auxiliando-o a se reconhecer como um sujeito capaz de construir sua própria bagagem cultural e exercer a cidadania no mundo globalizado.

Considerando o que foi apresentado neste artigo, pode-se afirmar que não há como pensar o ensino atual sem a presença das TICs. Se essas tecnologias vêm modificando o ensino de forma permanente, também vêm transformando a arte e relação dos sujeitos com as manifestações artísticas. Logo, esse é um campo vasto a ser conhecido e experimentado. Nesse sentido, os estudos acadêmicos acerca desse assunto ainda podem ser ampliados, contribuindo para que o cotidiano escolar se transforme com mais rapidez, valendo-se das contribuições das tecnologias para o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, Imanoel. **Imaginando um futuro para a educação artística**. In: MARTINS, Raimundo. TOURINHO, Irene (orgs.). **Educação da cultura visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.
- ARROYO, Miguel. **Arte como cultura e expressão**. In *Imagens Quebradas: Trajetórias e Tempos De Alunos e Mestres*. Petrópolis: RJ, Vozes, 2004.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Biaconcini de. **Tecnologias trazem o mundo para a escola**. MEC/Portal do professor. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>> Acesso em: 10 mai. 2015.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Vol 6.
- BRASIL/MEC. **Tecnologia, currículo e projetos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>.
- CHARLOT, Bernard. *Relação com o Saber na Sociedade Contemporânea: Reflexões Antropológicas e Pedagógicas*. In: CENCI, Ângelo Vitorio. DALBOSCO, Cláudio Almir. MULH, Eldon Henrique (Org.). **Sobre Filosofia e Educação**. Racionalidade, Diversidade e Formação Pedagógica. Passo Fundo: Ed. da Universidade, 2009.
- FERREIRA, Sueli. (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.
- GANHÃO, Sérgio. **Um guião sobre Blogs**. 2004. Disponível em: <<http://www.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2003/blog/>>. Acesso em: 20 jun de 2017.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUTIERREZ, Suzana. **Zaptlogs**. 2004. Disponível em: <<http://paginas.terra.com.br/educacao/Gutierrez/blogs/zapt>>. Acesso em: 10 de jun de 2017.
- HANZE, Amélia. **As TICs na prática pedagógica**. Brasil Escola: trabalho docente. 2015. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/as-tics-na-praticapedagogica.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2017.
- HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Porto alegre: Mediação, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, Papirus, 2008.
- MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Dicionário de Português Online. Significado de "tecnologia". Melhoramentos. 2015. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=tecnologia>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

MORAN, José Manuel. **Educação humanista inovadora**. 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Publicado inicialmente na Revista Interações, São Paulo, 2000. vol. V, p.57-72. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf>.

PROTTI, Saléte Regina. **Arte contemporânea e conhecimento: o objeto**. Ijuí: Unijuí, 2004.

SANCHO, Juana Maria. Tecnologia: um mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, Juana Maria (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTAELLA, Maria Lucia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno**. Revista **Famecos**, Porto Alegre, dez. 2003, p. 23-32. _____. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. Cultura das Mídias. São Paulo: Experimento. 1996. TV CULTURA, Programa Provocações. **Entrevista de Lucia Santaella**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IvqhzevbitU&list=PLAD9409316E9D3662>>. Acesso em 15 mai. 2017.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade**. 8 ed. rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.

VALENTE, José. **Informática na Educação: o computador auxiliando o processo de mudança na escola**. 2000. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/pdf/at_distancia/castanhal_1.2013/castanhal_201>. Acesso em: 10 mai. 2017.

VALENTE, José Armando. *In: Tecnologia, currículo e projetos*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>.

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO PANAMBI/RS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
Pós Graduanda: Haíssa Santos Martins
Pimentel**

PESQUISA COM ARTE EDUCADORE(A)S

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) APLICADAS À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES VISUAIS

Peço para que você colabore com essa pesquisa, respondendo ao questionário que segue abaixo.
Assumo o compromisso de não usar nomes e de utilizar as respostas somente para a pesquisa.

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: () menos de 30 () entre 31 e 40 () entre 41 e 50 () mais de 51
3. Em que ano concluiu sua formação universitária?
4. Você possui algum tipo de especialização? Qual?
5. Já participou de cursos de extensão ou formação continuada em Arte? Qual?
6. Você tem computador em casa? () Sim () Não
7. Você usa o computador/acessa a internet com que frequência?
() diariamente, mais de 2 horas
() diariamente, menos de 1 hora () 1 vez por semana
() 2 a 6 vezes por semana () fica mais de uma semana sem usar
8. Com que finalidade? () Jogar () Estudar () Trabalhar () Se informar
() Se comunicar com outras pessoas () Outros usos: _____
9. Quais são as dificuldades que enfrenta no uso do computador? Quem o(a) auxilia?
10. No seu dia a dia, você utiliza outras tecnologias digitais? Quais?
11. Na sua Escola tem Laboratório/Sala de Informática? Você o usa com seus alunos?
Quais são as dificuldades encontradas?
12. Para você qual a importância do uso das tecnologias digitais na Escola e no ensino da arte?

APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO PANAMBI/RS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
Pós Graduanda: Haíssa Santos Martins Pimentel**

**PESQUISA COM ARTE EDUCADORE(A)S
AVALIAÇÃO DO BLOG DA MOSTRA DE ARTE DE PANAMBI
“MÃOS DE NOSSA ARTE”**

<http://maosdenossaarte.blogspot.com.br/>

Norma ISO 9126

- 1- É fácil de aprender a usar?
() concordo () discordo () indeciso

- 2- A formatação do texto utilizada, o alinhamento das partes, o tamanho da fonte, imagens e cores apresentadas facilitam a leitura?
() concordo () discordo () indeciso

- 3- O tamanho e o tipo de fonte utilizados são legíveis e adequados para o objetivo do blog?
() concordo () discordo () indeciso

- 4- O blog é de fácil utilização? Os títulos dos botões ajudam na navegação e os menus estão dispostos de forma clara e direta?
() concordo () discordo () indeciso

- 5- Há harmonia entre as cores, fontes, animações, vinhetas e outros recursos digitais?
() concordo () discordo () indeciso

- 6- O tempo de espera para carregar imagens e vídeos é aceitável?
() concordo () discordo () indeciso

- 7- O blog funciona corretamente em navegadores e sistemas operacionais diferentes?
() concordo () discordo () indeciso

- 8- Deixe seu parecer sobre o Blog em questão: